

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA: VISÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS

LYRA JR., DIVALDO P. DE ²; OLIVEIRA, AMANDA T.C. ²; GUIMARÃES, FLÁVIO H.L. ¹; FERNANDES, TEREZA R.P. ¹; ROCHA, CHIARA E. ¹ & SANTANA, DAVI P. DE ³

1-Estagiários da Farmácia Escola da UFPE, 2- Farmacêuticos da Farmácia Escola da UFPE, 3-Coordenador da Farmácia Escola da UFPE Farmácia Escola Carlos Drummond de Andrade (FECDA), Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco - Rua Prof. Arthur de Sá, s/n, CDU. 50.740-521, Recife-PE, Brasil - e-mail: dljr@bol.com.br/lyra_jr@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

Com a globalização mundial, as indústrias farmacêuticas têm buscado formar fusões, visando a tornarem-se cada vez mais fortes e terem maior competitividade no mercado. Dessa forma, as empresas investem, cada vez mais, em pesquisa e desenvolvimento de novos fármacos.¹ Assim, aliados à melhoria das condições sanitárias e da qualidade de vida, proporcionam o envelhecimento das populações e, com isso, a farmacoterapêutica se converte na forma de intervenção médica mais empregada.²

Em conseqüência, há um aumento da prevalência de enfermidades crônicas e um maior consumo de medicamentos, aumentando a incidência de problemas, como a automedicação, erros de prescrição, interações medicamentosas e efeitos adversos.^{2,3} Além disso, a utilização incorreta dos medicamentos deixa a população vulnerável a vários problemas de saúde e aumenta os custos dos sistemas de atenção sanitária.⁴

Por essas razões, mundialmente, a atuação do farmacêutico na farmácia comunitária passou a ser uma necessidade de saúde pública.^{2,3,4,5} Onde um novo conceito de prática profissional - denominado atenção farmacêutica - torna o medicamento um instrumento e o paciente o principal beneficiário das ações do farmacêutico.^{6,7,8} Dessa forma, o profissional, ético e devidamente qualificado, presta assistência às comunidades orientando sobre a composição e a finalidade dos medicamentos, fornecendo-lhes as informações necessárias à sua utilização correta.^{9,10,11,12,13,14} Enquanto isso, os currículos da maioria das instituições de ensino superior do Nordeste, como em todo País, não formam nem privilegiam áreas de conhecimentos e estágios, que instrumentalizem para o pleno exercício da atenção farmacêutica.^{3,15,16,17,18}

Porém, no País, vive-se um grande paradoxo, pois a realidade da farmácia está relacionada a interesses puramente comerciais. O Brasil é o quarto maior consumidor de medicamentos do mundo e apresenta duas vezes mais farmácias que o necessário.¹⁹ O mais preocupante é a presença de balconistas, em sua maioria despreparados, que "prescrevem" e praticam a "empurroterapia".^{20,21}

O presente estudo visa a verificar o que pensam os estudantes de Farmácia da UFPE a respeito do novo papel do profissional na farmácia comunitária.

METODOLOGIA

A população de onde foi extraída a amostra foi composta por 60 estudantes do curso de Ciências Farmacêuticas da UFPE. A margem de erro é de cinco pontos percentuais para mais ou

para menos, dentro de um intervalo de confiança de 95%.

No estudo, foram entrevistados 12 acadêmicos, por período (1º, 3º, 5º, 7º, Habilitações), por sorteio aleatório, em março de 2000, foi usado instrumento de análise um questionário estruturado, composto por perguntas (o período do entrevistado e se o farmacêutico é importante na farmácia comunitária). Caso a resposta fosse afirmativa, o estudante deveria enumerar, em ordem de importância, as alternativas (1-Orientar sobre o uso correto dos medicamentos; 2-Prestar informações sobre o tratamento não farmacológico; 3-Evitar a automedicação; 4-Alertar sobre as interações medicamentosas; 5-Gerar lucro para o estabelecimento ou 6-Auxiliar no gerenciamento da farmácia).

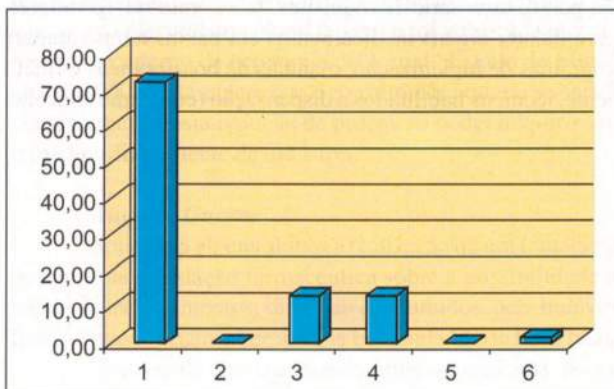
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expressos na tabela 1 e na figura 1 representam as alternativas mais votadas, em cada período, sugerindo a função principal do farmacêutico, na farmácia.

Tabela 1 - Papel principal do farmacêutico na farmácia por período.

Opção	% entrevistados por período(n=12)					
	1º	3º	5º	7º	Hab	Total
1	55	80	100	61	90	72
2	0	0	0	0	0	0
3	27	7	0	8	0	13
4	9	13	0	31	10	13
5	0	0	0	0	0	0
6	9	0	0	0	0	2

Figura 1 - Total das opções mais votadas pelos entrevistados (n=60)



Observa-se que tanto no sétimo e último períodos do curso, quanto nas habilitações, os estudantes não consideraram apenas a primeira opção (orientar sobre o uso correto dos medicamentos). Este fato pode estar relacionado à falta de informação dos acadêmicos mais antigos e dos recém-formados sobre o novo papel do profissional na farmácia comunitária. As outras alternativas escolhidas por este grupo (evitar a automedicação e alertar sobre as interações medicamentosas), no entanto, também demonstram que a função dos futuros profissionais na farmácia deve estar relacionada a proporcionar o bem-estar do paciente, evitando os riscos do uso indevido de medicamentos.

Pode-se notar, que há um crescimento do primeiro ao quinto períodos, na escolha da primeira opção (orientação sobre o uso correto dos medicamentos), com um resultado total de 72 %. Em relação as outras opções escolhidas (n=60), como auxiliar no gerenciamento (2 %) e gerar lucro (0 %) da farmácia, entendemos que o futuro profissional considera o âmbito administrativo-financeiro como uma consequência da prestação de serviço à comunidade.

Contudo, os entrevistados não se sentiram preparados para desempenhar a função de educadores sanitários, pois a totalidade não optou pela prestação de informações não farmacológicas (dieta, higiene, exercícios físicos, mudança de hábitos).

CONCLUSÃO

Tais resultados demonstram que os futuros profissionais têm consciência do seu papel social. Pois, sendo o farmacêutico o último elo entre o medicamento e o paciente/usuário, esta relação deve ser harmoniosa e o profissional tem que estar capacitado para prestar informações sobre os fármacos e suas interfaces. Porém, a formação atual não vem qualificando os profissionais para proporcionar cuidados ao paciente como educador sanitário.^{3,15,16,17,18}

O ensino de Farmácia no país apresenta uma grande carência de informações, desde o círculo propedêutico, sobre Atenção Farmacêutica e não prepara para um serviço que - com o escândalo dos medicamentos falsificados e o advento dos genéricos - a sociedade vem requerer.³ Diante disso, fica clara a necessidade de uma reforma curricular que redirecione os rumos da profissão no próximo milênio.^{3,17,18,23,24} Reformulação esta que, não enfatize apenas os conhecimentos científico-tecnológicos, mas também humanísticos, existentes na Atenção Farmacêutica, para que entremos em sintonia com o resto do mundo.^{6,22,23,25,26}

Referências bibliográficas

- ABAFARMA. Causas e consequências da globalização. *Guia de Farmácia*, n.89, p.76-80.2000.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. O Papel do farmacêutico no sistema de saúde. In: 2ª Reunião da OMS sobre a função do farmacêutico, 1993.
- LYRA Jr. D. P., OLIVEIRA, M. A. C. & AMORIM, E. L. C. Aconselhamento ao Paciente: Necessidade Curricular. *Infarma*, v.7, n.1/2, p.20-21. 1999.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. The role of the pharmacist in self-care and self-medication. (WHO/PHARM/98... - Report of a WHO Consultive, The Hague, Netherlands, 26-28 August, 1998).
- INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL FEDERATION. Statement of principle. self-care including self-medication. The professional role of the pharmacist.1996 No:<http://www.pharmweb.net/pharmweb/fip.html>. Em: 15/02/2000, às 00:45.
- HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Opportunities and Responsibilities in Pharmaceutical Care., *Am. Journ. Hosp. Pharm.*, v.47, p.533-543, 1990.
- BRANDÃO, A. O Lucro da Ética. *Rev. Pharm. Bras.* Brasília, n.3, p.7-9. 1996.
- LYRA Jr., D. P.; OLIVEIRA, M.A. C.; PEREIRA, D.T.M., et al. Automedicação e atenção farmacêutica no campus universitário da UFPE e áreas circunvizinhas. In: Congresso Pernambucano de Farmacêuticos, Resumos, 2, Recife : AFP, 2000, p.16
- LYRA Jr., D. P.; ANDRADE, S.A; ROCHA, C.E. et al. Interações medicamentosas e o papel do farmacêutico na farmácia moderna. In: Congresso Pernambucano de Farmacêuticos, 2, Resumos, Recife : AFP, 2000, p.13.
- LYRA Jr., D. P.; OLIVEIRA, A.T.C.; SILVEIRA, K.S.Q. et al. Atenção farmacêutica na dispensação de prescrições médicas. In: Congresso da Organização de Farmacêuticos Ibero-latinoamericanos, Resumos, 9, Salvador: OFIL, 2000, p.56.
- CORRER,C.J. Automedicação. No: <http://www.mapnet.com.br/atencfar/Automedicacao.htm>.2000.Em:05/05/2000,às: 02:16.
- LYRA Jr., OLIVEIRA Fº, A. D. et al. Política de Farmacovigilância na Atenção Farmacêutica. In: Congresso Científico Brasileiro dos Estudantes de Farmácia, 4, Recife, Tese., Recife: UFPE, 1997, p.30-42.
- ARRAIS, P. S. D., COELHO, H. L. L., BATISTA, et al. Perfil da Automedicação no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 31 (1): 71-7, 1997.
- LYRA Jr., D. P. et al. SOS PHARMA 'Banco de Dados' Pesquisa comunitária. In: Congresso Científico Brasileiro dos Estudantes de Farmácia, Recife, resumos, Londrina: UEL, 1994, p.55.
- LYRA Jr., D. P., BARRETO, L.C.L.S. OLIVEIRA, M. A. C. & AMORIM, E.L.C. Perfil do Aconselhamento ao Paciente no Nordeste do Brasil. *Rev. Farm. & Quim. Ed. Esp.*, p.39, 1999.
- LYRA Jr. D. P., OLIVEIRA, M. A. C. & AMORIM, E.L.C. Patient Counselling Trends in Modern Pharmacy. *Boll. Chim. Farm.*, v.138, p.307-8, 1999.
- BRANDÃO, M. L. C. B. & VALLADÃO, M. L. F. Farmácia, farmacêutico e ensino: Riscos e advertências. *Infarma.*, Brasília, v.7, n.1/2, p. 20-21, 1998.
- IVAMA, A. M., BATISTA, C. V. M. RODRIGUES e SILVA, R. M. Repensando os Estágios. *Rev. Olho Mágico*, n.15, p.3,1998.
- FRANÇA, V. O Brasil se entope de medicamentos. *Rev. Veja*.1997.No: <http://www2.uol.com.br/veja/110697/p-76.html>. Em: 17/05/2000,às: 01:01.
- TAVARES, F. Atendente de farmácia substitui o pediatra. *Comunicampus.*, n.75. p.4-5. 2000.
- BARROS, J. A. C. A Atuação dos balconistas em farmácia. *Jorn. Bras. Med.*, São Paulo, v.73, n.2, p.120-124,1997.
- IVAMA, A. M. Pharmacy education and pharmacy practice in Brazil and Spain in the context of globalization. Madrid, 1999.p.317-21. (Tese, Doutorado, Universidad Alcalá - Espanha).
- ITO, A. M. Y., IVAMA, A. M, NUNES, E. F. P. Diretrizes Gerais para a Educação dos Profissionais do Século XXI. *Rev. Olho Mágico*, n.15, p.12-14,1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Ensino Superior/ Comissão de Especialistas de Ensino de Farmácia. Diretrizes Gerais para a Educação Farmacêutica no Brasil. Brasília, 1997, p.20.
25. WORLD HEALTH ORGANIZATION. The role of the pharmacist: preparing the future pharmacist: Curricula development. (WHO/PHARM/97... - Report of a WHO Consultive, Vancouver, 1997).
- COMMISSION TO IMPLEMENT CHANGE IN PHARMACEUTICAL EDUCATION. A Position Paper. Entry- Level Education Pharmacy: A Commitment to Change. *Am. Assoc. of Coll Pharm.* News Special Report, Alexandria (Virgínia), 1991.